



Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1º subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: gedcatdf@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Cristiane Resende Silva
(Gerente da GEDCAT)

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
(Diretora da DIVEP)

Gessyane Vale Paulino
(Subsecretária da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 17, abril de 2017.
Semana epidemiológica 16 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 16, **2.067 casos suspeitos de dengue**, dos quais 1.798 (87%) são residentes do Distrito Federal e 269 (13%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 16. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	17.280	1.798	-89,59	2.027	269	-86,73	2.067
Prováveis*	14.120	1.196	-91,53	1.754	202	-88,48	1.398

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 25/04/2017 (até a SE 16 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **1.398 casos prováveis de dengue**, 1.196 residem no DF e 202 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 16. Em 2016 houve antecipação no período de epidemia para os meses de janeiro a abril, com pico registrado entre as semanas 6-11.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 16. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	484	47
	Semana 02	499	41
	Semana 03	604	40
	Semana 04	585	58
Fevereiro	Semana 05	977	89
	Semana 06	1.261	57
	Semana 07	1.204	51
	Semana 08	1.043	45
Março	Semana 09	1.053	65
	Semana 10	1.098	103
	Semana 11	1.088	111
	Semana 12	989	145
	Semana 13	880	131
Abril	Semana 14	864	109
	Semana 15	843	92
	Semana 16	648	12
	Semana 17		
Total		14.120	1.196

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 25/04/2017 (até a SE 16 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de São Sebastião, Samambaia, Planaltina, Gama, Santa Maria, Ceilândia, Taguatinga, Sobradinho II, Recanto da Emas, Sobradinho I, Guará e Vicente Pires foram as que registraram maior número de casos (952) até a SE 16 de 2017, correspondendo a 80% dos casos prováveis ocorridos.

Foram registrados **seis casos graves** e **nenhum óbito** por dengue até a SE 16 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram 31 casos graves e 17 óbitos, em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou **178 amostras** até a SE 16 de 2017 e identificou **31 amostras positivas** para os seguintes sorotipos: DENV-1 (4 casos) e DENV-2 (27 casos).

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 16. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	559	17	-96,96
.Asa Norte	218	12	-94,50
.Cruzeiro	35	1	-97,14
.Lago Norte	224	1	-99,55
.Sudoeste/Octogonal	51	1	-98,04
.Varjão	31	2	-93,55
Centro-Sul	1705	105	-93,84
.Asa Sul	191	7	-96,34
.Candangolândia	139	6	-95,68
.Guará	408	36	-91,18
.Lago Sul	109	4	-96,33
.N. Bandeirante	155	4	-97,42
.Park Way	62	3	-95,16
.Riacho Fundo I	169	14	-91,72
.Riacho Fundo II	129	15	-88,37
.SCIA (Estrutural)	331	16	-95,17
.SIA	12	0	-100,00
Leste	2260	176	-92,21
.Itapoã	461	12	-97,40
.Jardim Botânico	80	4	-95,00
.Paranoá	341	19	-94,43
.São Sebastião	1378	141	-89,77
Norte	1983	206	-89,61
.Fercal	67	2	-97,01
.Planaltina	1263	123	-90,26
.Sobradinho	369	36	-90,24
.Sobradinho II	284	45	-84,15
Oeste	3359	110	-96,73
.Brazlândia	1818	14	-99,23
.Ceilândia	1541	96	-93,77
Sudoeste	3125	261	-91,65
.Águas Claras	221	13	-94,12
.Recanto das Emas	632	36	-94,30
.Samambaia	912	135	-85,20
.Taguatinga	1074	60	-94,41
.Vicente Pires	286	17	-94,06
Sul	770	227	-70,52
.Gama	397	119	-70,03
.Santa Maria	373	108	-71,05
Em Branco	358	93	-74,02
Não Classificados	1	1	0,00
Total	14.120	1.196	-91,53

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 25/04/2017 (até a SE 16 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

A incidência de dengue até a SE 16 de 2017 permanece baixa, conforme Tabela 3. As Regiões de Saúde Sul, Leste, Norte, Sudoeste, Centro-Sul e Oeste apresentam as taxas mais elevadas. Nestas, destacam-se as seguintes RA's: São Sebastião, Santa Maria, Gama, Planaltina, Samambaia, Sobradinho II, Estrutural, Sobradinho I, Riacho Fundo II, Riacho Fundo I, Candangolândia, Paranoá, Recanto das Emas, Taguatinga Vicente Pires e Itapoã.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 16 de 2017. DF, 2017.

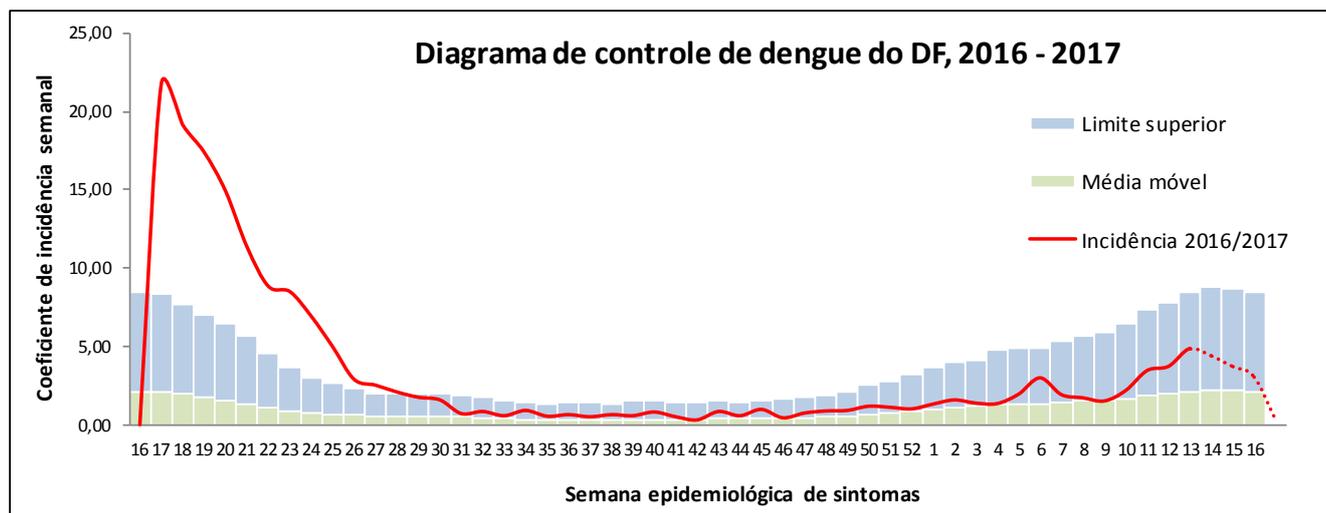
Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)				Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	
Centro-Norte	0,34	1,02	3,75	0,68	5,80
.Asa Norte	0,69	2,08	4,86	0,69	8,33
.Cruzeiro	0,00	0,00	2,43	0,00	2,43
.Lago Norte	0,00	0,00	2,59	0,00	2,59
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	1,71	1,71
.Varjão	0,00	0,00	18,95	0,00	18,95
Centro-Sul	3,96	5,28	8,80	5,06	23,10
.Asa Sul	0,00	1,94	3,88	0,97	6,79
.Candangolândia	0,00	16,22	10,82	5,41	32,45
.Guará	7,13	3,96	11,89	5,55	28,53
.Lago Sul	5,56	0,00	5,56	0,00	11,13
.N. Bandeirante	0,00	6,97	3,49	3,49	13,94
.Park Way	0,00	4,39	4,39	4,39	13,17
.Riacho Fundo I	2,41	12,05	14,46	4,82	33,75
.Riacho Fundo II	7,32	4,88	12,20	12,20	36,59
.SCIA (Estrutural)	8,83	11,78	11,78	14,72	47,11
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Leste	14,55	12,41	33,80	14,55	75,30
.Itapoã	5,90	3,93	7,86	5,90	23,58
.Jardim Botânico	0,00	4,31	12,93	0,00	17,24
.Paranoá	7,93	3,17	15,85	3,17	30,12
.São Sebastião	26,93	24,86	64,21	30,03	146,03
Norte	10,52	13,42	19,73	10,52	54,20
.Fercal	9,84	9,84	0,00	0,00	19,67
.Planaltina	8,66	12,23	25,99	15,80	62,67
.Sobradinho I	15,61	8,92	11,15	4,46	40,14
.Sobradinho II	9,53	21,44	16,67	5,95	53,59
Oeste	4,35	3,59	8,69	4,16	20,78
.Brazlândia	3,03	0,00	7,57	10,59	21,19
.Ceilândia	4,53	4,10	8,85	3,24	20,72
Sudoeste	6,03	4,40	16,21	6,16	32,81
.Águas Claras	1,69	1,69	4,23	3,39	11,01
.Recanto das Emas	3,51	4,91	11,23	5,62	25,27
.Samambaia	7,01	6,13	31,99	14,02	59,15
.Taguatinga	6,29	4,19	12,57	2,10	25,14
.Vicente Pires	14,67	2,93	7,34	0,00	24,94
Sul	11,68	14,09	36,42	15,81	77,99
.Gama	12,82	14,74	33,96	14,74	76,26
.Santa Maria	10,37	13,33	39,26	17,04	80,00
Total por mês	7,32	7,62	17,37	7,86	40,17

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/04/2017 (até a SE 16 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 93 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;
- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;
- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu em 2016 uma antecipação no período de epidemia entre os meses de janeiro a abril. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 25/04/2017 (da SE 16 de 2016 até a SE 16 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 16^a de 2016 até a 16^a semana epidemiológica de 2017.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **142 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 16 de 2017, dos quais 116 (82%) residem no Distrito Federal e 26 (18%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 16. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	658	116	-82	106	26	-75	142
Prováveis *	264	55	-79	36	18	-50	73

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 25/04/2017 (até a SE 16 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **73 casos prováveis** da Febre de Chikungunya, 55 residem no DF e 18 em outros estados.

Os 55 casos prováveis da Febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Samambaia (8), Santa Maria (8), Taguatinga (8), Guará (5), São Sebastião (4), Gama (4), Ceilândia (3), Paranoá (3), Planaltina (2), Lago Norte (2), Sobradinho I (2), Sobradinho II (1), Asa Norte (1), Águas Claras (1), Itapoã (1), Vicente Pires (1) e Asa Sul (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (18), Sul (12), Leste (8), Centro-Sul (6) e Norte (5) concentram 89% dos casos ocorridos (49) em residentes no DF até a SE 16 de 2017.

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na Tabela 4 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da

Febre de Chikungunya contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **82 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 16 de 2017, dos quais 56 (68%) residem no Distrito Federal e 26 (32%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 5)

Tabela 5 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 16. DF, 2017.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	1.207	56	-95	203	26	-87	82
Prováveis *	473	29	-94	86	11	-87	40

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 25/04/2017 (até a SE 16 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **40 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 29 residem no DF e 11 em outros estados.

Os 29 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Santa Maria (5), Samambaia (4), Guará (3), Sobradinho I (3), Vicente Pires (3), Gama (2), Riacho Fundo I (2), Taguatinga (2), Águas Claras (1), Asa Sul (1), Lago Sul (1), Planaltina (1) e São Sebastião (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (10), Sul (7), Centro-sul (7) e Norte (4) e concentram 97% dos casos ocorridos (28) em residentes no DF, até a SE 16 de 2017.

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na Tabela 5 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da doença aguda pelo vírus Zika contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Não há casos confirmados da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes residentes no DF, até a SE 16 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico, mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 26 de abril de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Gessyane Vale Paulino
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretária